



PONTOS
CONTRA

* Doutora em
Engenharia de
Produção pela UFSC
em 2002 e Professora
titular da PUCPR.
E-mail: *elizete.matos@
pucpr.br*

** Mestranda em
Educação pela
PUCPR. E-mail:
*cristianemariafran@
gmail.com*

Correspondência:
Rua Governador Moisés
Lupion 735, Rio Negro
- PR . CEP 83880-000

A PERDA DE VÍNCULOS FAMILIARES, ESCOLARES E SOCIAIS E SUAS CONSEQÜÊNCIAS PARA O DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL DA CRIANÇA

LOSS OF FAMILY, SCHOOL AND SOCIAL TIES AND ITS
CONSEQUENCES FOR THE CHILD'S EDUCATIONAL
DEVELOPMENT

Elizete L. M. Matos*
Cristiane Maria França**

Resumo

Este artigo procura discutir a perda de vínculos familiares, escolares e sociais e suas implicações no processo educacional, principalmente no que diz respeito ao abandono e/ou não continuidade da educação básica. A escolha do tema decorreu de um estudo qualitativo através de um programa de informática específico, o Atlas TI. A partir de um documento produzido com base nos Objetivos do Milênio, procuramos evidenciar os pontos relevantes que interferem na meta "Educação básica de qualidade para todos".

Abstract

This article discusses the loss of family, school and social ties, and its implications for the educational process, particularity in relation to abandonment and/or failure to continue basic education. The choice of theme was the result of a qualitative study carried out using a specific computer program; Atlas TI. Based on a document produced according to the Millennium Goals, we sought to show the relevant points that influence the goal of "Achieving universal primary education for all".

Artigo recebido em
14/01/2008
Aprovado em
01/10/2008

Palavras-chave

Objetivos do Milênio. Educação básica. Vínculo.

Key-words

Millennium Goals. Basic education. Ties.

Em 2000, a Organização das Nações Unidas (ONU) estabeleceu 8 objetivos para o milênio, a serem atingidos até 2015, aprovados por 191 países participantes. São eles: acabar com a fome e a miséria; educação de qualidade para todos; igualdade entre sexos e valorização da mulher; reduzir a mortalidade infantil; melhorar a saúde das gestantes; combater a AIDS, a malária e outras doenças; qualidade de vida e respeito ao meio ambiente; todos trabalhando para o desenvolvimento.

Cada um desses objetivos está interligado com uma rede de conexões familiares, sociais e políticas que envolvem uma série de reflexões. A complexa rede de conexões que emerge dos mesmos potencializa ações de pesquisa em muitas direções.

Em uma atividade realizada na disciplina de Seminário de Pesquisa III – Análise de dados qualitativos com recursos tecnológicos, referente ao Mestrado de Educação da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, através do Atlas TI, um software de análise para dados qualitativos –, procuramos definir algumas dessas conexões apresentadas em um documento específico que abordava assuntos relacionados com os objetivos do milênio e a realidade brasileira da infância vitimizada pelo tráfico.

O Atlas TI é uma ferramenta de informática que auxilia na codificação e compreensão dos materiais coletados em uma pesquisa, principalmente no que diz respeito a materiais de cunho interpretativo. Seu maior propósito é auxiliar no distanciamento do pesquisador, minimizando suas inferências acerca dos documentos estudados.

Trabalha-se com codificações e formação de relações nos vários aspectos apresentados nos documentos coletados. Em uma pesquisa, a pré-análise, como explica Bardin



PONTOS CONTRA

Tínhamos, portanto, uma conseqüência levantada no documento que leva à criança ao tráfico e demais implicações. Mas não tínhamos resposta para a questão sobre os motivos que levam à perda dos vínculos familiares, escolares ou sociais e conseqüente abandono do processo educacional. A relação entre esses temas exigiria um levantamento de novos documentos que tratassem dos mesmos. A razão de nossa análise era a produção de um novo documento para reflexão de temas associados. Então, frente a essa constatação, buscamos desenvolver levantamento de artigos, livros, resenhas e demais produções que tratassem de situações da perda de vínculos e sua influência no não desenvolvimento educacional da criança.

O processo educacional na criança e a perda de vínculos familiares, escolares e sociais

A concepção de pertencimento gera a sensação de vínculo. Estar vinculado significa reconhecer e ser reconhecido por um determinado grupo. Emílio (2005, p. 61-69) discute em seu artigo o conceito de vínculo através da mitologia grega:

A figura mitológica que parece melhor representar o conceito de vínculo é a de Hefesto, o deus coxo, aquele que tem o poder de atar e desatar, o xamã dos nós. Brandão (1995) afirma que, como símbolo, Hefesto parece traduzir uma personagem descompensada. Se por um lado, era deformado, foi desprezado pelo pai e pela mãe (Zeus e Hera), por outro, desposou a mais bela das deusas, Afrodite, uniu-se, também a Cárís, a mais linda das Graças e amou Aglaia, a mais jovem das Cárites. Descrito como artista incomparável, mestre consumado nas artes do fogo e extremamente habilidoso - pois modelou Pandora do limo da terra - quando se sente traído ou desprezado, aparece como um ser amargo e vingativo, pois, entre outras coisas, fabrica um trono de ouro em que aprisiona sua mãe, elabora uma fina teia para ridicularizar Ares e Afrodite, denunciando o adultério da esposa, e acorrenta Prometeu.

(...) Assim como no mito, o vínculo pode significar um laço, uma ligação, mas conter também os nós, o que nos amarra, o que é difícil de desfazer; pode ser um elemento de agregação no grupo, mas funcionar, também, como promotor de cisões, rupturas e exclusões.



PONTOS
CONTRA

Um aspecto que é apontado por Amaral (1991) refere-se ao isolamento de Hefesto, que vive na Terra, diferentemente das demais divindades, que vivem no Olimpo. Podemos pensar inicialmente que a grande questão aqui seria que ele teria que conviver com as suas diferenças, ao se deparar com os demais deuses. No entanto, a convivência em grupo, ao nos colocar em contato com as nossas diferenças, também nos faz conviver com o que há de semelhança, mas aquela à qual não queremos ou podemos reconhecer e diz respeito às nossas limitações, lacunas e imperfeições. Feito Hefesto, buscamos o isolamento para não olharmos para nossos espelhos. (EMÍLIO, 2005, p. 61-65).

O vínculo, como descreve a autora, também traz o reconhecimento das diferenças e as percepções de nossas limitações perante o outro. Nessas três esferas, a familiar, a escolar e a social, os conflitos podem surgir a partir dessas percepções, ocasionar crescimento e desenvolvimento ou gerar cisões. Discutir as diferenças em grupo não é tarefa fácil, tornando-se angustiante, quando incluímos fatores de risco nessas relações.

A família, ao apresentar-se como uma geradora de riscos através da violência doméstica, é estimuladora para crianças e adolescentes viverem nas ruas (Maia; Williams, 2005). Uma criança ou adolescente que está nessa condição não será capaz de manter-se em processo educacional pela realidade de sua condição.

Segundo Sinclair (1985), estudos realizados indicaram que a observação da violência doméstica afeta e interfere no desenvolvimento físico e mental das crianças. Cardoso (2001) salienta que a criança que observa a violência doméstica no lar vivenciará a ambivalência das emoções e reações entre amor e ódio, além de confusões, conflitos e outras vivências negativas. Outros efeitos nocivos da exposição da criança à violência conjugal indicados na literatura são: a agressão, uso de drogas e/ou álcool, distúrbio de atenção, baixo rendimento escolar (Brancalhone & Williams, 2003), ansiedade, depressão, Transtorno do Estresse Pós-Traumático e problemas somáticos, entre outros (Barnett, 1997; Santos, 2001). Brancalhone, Fogo e Williams (2004) salientam que crianças que assistem a agressão do pai contra a mãe, no geral, assistem rotineiramente essa violência (Maia; Williams, 2005, p. 1-10).

Esses efeitos citados convergem para o abandono escolar. A perda do vínculo escolar está diretamente relacionada com questões familiares de violência. Desenvolver-se em um ambiente sadio proporciona um nível adequado de atenção e interesse no processo educacional. A escola irá formar laços entre a criança e a sociedade, sendo a família que apresenta e mantém uma boa estrutura para equilibrar esse contexto. As bases familiares frágeis comprometem o desenvolvimento educacional





PONTOS CONTRA

e desagregam os vínculos da criança com a escola e a sociedade. A criança não se identifica com o ambiente escolar por não possuir suporte adequado para prosseguir em seu crescimento emocional e cognitivo. As conseqüências da perda de vínculo familiar, portanto, estão refletidas na escola e sociedade.

Segundo Bee (1995), a família pode ser destacada como responsável pelo processo de socialização da criança, sendo que, por meio dessa a criança adquire comportamentos, habilidades e valores apropriados e desejáveis à sua cultura. Nesse contexto, a internalização de normas e regras possibilitarão à criança um desempenho social mais adaptado e aquisição de autonomia.

Se hostilidade e negligência parental contribuem para o engajamento de indivíduos com distúrbios de conduta em grupos criminosos, por outro lado, práticas efetivas um bom funcionamento familiar, a existência de vínculo afetivo, o apoio e monitoramento parental são indicativos de fatores protetores que reduzem a probabilidade de adolescentes se engajarem em atos infracionais. (Maia; Williams, 2005, p. 1-10).

A sociedade ocupa um papel em conjunto com a escola e a família na formação do estudante para o desempenho de suas funções de cidadão. Quando esses vínculos são rompidos ou, de algum modo, as políticas públicas desenvolvidas para garantir essa formação são ineficientes, acaba-se deparando com situações como exclusão escolar. A situação de desemprego, pobreza, doença, violência social, que corrói a estrutura familiar, influencia o processo de desenvolvimento educacional das crianças e adolescentes.

Maia e Williams (2005) citam a classificação de fatores de proteção de Garmezy (1985), destacando que as fontes de apoio institucional proporcionam coesão e podem assegurar o desenvolvimento infantil de modo positivo.

A escola, como menciona Gadotti (1997), “constrói saber que é poder”. É através das relações de aprendizado que o indivíduo irá construir suas concepções sociais e políticas, suas relações de pertencimento e re-criação de sua posição perante a sociedade. A escola, segundo Gadotti (1997), baseado em Freire, proporciona a esperança da mudança, traz perspectivas e possibilidades.

Essas três esferas (familiar, escolar e social) estão intimamente relacionadas e apóiam o processo de formação educacional do estudante. O desequilíbrio nas mesmas compõe um quadro de abandono e descontinuidade.

Assim como a família requer apoio socioeconômico para que se mantenha capaz de proporcionar base sólida para os filhos em prosseguir em seu processo de formação





PONTOS
CONTRA

educacional, a escola, ao apresentar-se incapaz de manter o interesse dos alunos, favorece também a desistência dos mesmos. Quando uma criança ou adolescente desiste de seu processo de educação, uma avaliação ampla de como esse processo está de fato sendo realizado de forma motivadora e pertinente à sua vida é necessária.

Gadotti (2000) faz uma reflexão sobre as bases do processo educacional com referência à Jacques Delors (1998) e a necessidade de uma aprendizagem ao longo de toda a vida. Os quatro pilares para orientar esse tipo de educação são:

Aprender a conhecer: Prazer de compreender, descobrir, construir e reconstruir o conhecimento, curiosidade, autonomia, atenção. Inútil tentar conhecer tudo. Isso supõe uma cultura geral, o que não prejudica o domínio de certos assuntos especializados. Aprender a conhecer é mais do que aprender a aprender. Aprender mais linguagens e metodologias do que conteúdos, pois estes envelhecem rapidamente. Não basta aprender a conhecer. É preciso aprender a pensar, a pensar a realidade e não apenas “pensar pensamentos”, pensar o já dito, o já feito, reproduzir o pensamento. É preciso pensar também o novo, reinventar o pensar, pensar e reinventar o futuro.

Aprender a fazer: É indissociável do aprender a conhecer. A substituição de certas atividades humanas por máquinas acentuou o caráter cognitivo do fazer. O fazer deixou de ser puramente instrumental. Nesse sentido, vale mais hoje a competência pessoal que torna a pessoa apta a enfrentar novas situações de emprego, mas apta a trabalhar em equipe, do que a pura qualificação profissional. Hoje, o importante na formação do trabalhador, também do trabalhador em educação, é saber trabalhar coletivamente, ter iniciativa, gostar do risco, ter intuição, saber comunicar-se, saber resolver conflitos, ter estabilidade emocional. Essas são, acima de tudo, qualidades humanas que se manifestam nas relações interpessoais mantidas no trabalho. A flexibilidade é essencial. Existem hoje perto de 11 mil funções na sociedade contra aproximadamente 60 profissões oferecidas pelas universidades. Como as profissões evoluem muito rapidamente, não basta preparar-se profissionalmente para um trabalho.

Aprender a viver juntos, a viver com os outros: Compreender o outro, desenvolver a percepção da interdependência, da não-violência, administrar conflitos. Descobrir o outro, participar em projetos comuns. Ter prazer no esforço comum. Participar de projetos de cooperação. Essa é a tendência. No Brasil, como exemplo desta tendência, pode-se citar a inclusão de temas/ eixos transversais (ética, ecologia, cidadania, saúde, diversidade cultural) nos Parâmetros Curriculares Nacionais, que exigem equipes interdisciplinares e trabalho em projetos comuns.

Aprender a ser: Desenvolvimento integral da pessoa: inteligência, sensibilidade, sentido ético e estético, responsabilidade pessoal,



espiritualidade, pensamento autônomo e crítico, imaginação, criatividade, iniciativa. Para isso não se deve negligenciar nenhuma das potencialidades de cada indivíduo. A aprendizagem não pode ser apenas lógico-matemática e lingüística. Precisa ser integral. (Gadotti, 2000, p. 3-11).

A escola que não possui essa visão mais integrada do ser humano em sociedade e não reflete questões envolvidas nas situações familiares e suas implicações na vida acadêmica do estudante torna-se dissonante na construção de um ser inteiro capaz de assumir seu papel na sociedade de forma equilibrada e responsável.

Família, escola e sociedade concebidas em uma totalidade podem ser entendidas com referência no paradigma emergente inovador:

O novo paradigma pode ser chamado de uma visão de mundo holística, que concebe o mundo com um todo integrado, e não como uma coleção de partes dissociadas. Pode também ser denominada visão ecológica, se o termo 'ecológica' for empregado num sentido muito mais amplo e mais profundo que o usual. A percepção ecológica profunda reconhece a interdependência fundamental de todos os fenômenos, e o fato de que, enquanto indivíduos e sociedades, estamos encaixados nos processos cíclicos da natureza e, em última análise, somos dependentes desses processos. (CAPRA, 1996, p. 25).

O paradigma inovador emergente tem enfoque no pensamento complexo, na visão de globalidade e holística, no processo sistêmico em redes interconectadas. Existe a busca de uma sociedade mais justa e igualitária.

Conclusão

A pesquisa mostrou que a discussão dos vínculos familiares, escolares e sociais pressupõe estudos integrados para melhor percepção de suas implicações no processo educacional. Muitos estudos discutem separadamente essas esferas, mas as circunstâncias que as envolvem se correlacionam, gerando uma teia de situações complexas.

O processo educacional não ocorre somente na escola, dependendo dessas três esferas para seu desenvolvimento, portanto, a perda de vínculos em uma delas ou entre elas pode significar o rompimento do mesmo. Muitos temas são relacionados, desde as questões de risco nas situações familiares a um investimento deficiente em políticas de educação e inserção social.



PONTOS
CONTRA

A questão de pertencimento, de sentir-se incluído em um grupo, define valores e opções de condutas. A adesão à marginalidade como forma de sobreviver também resulta do esfacelamento do processo educacional. Certamente, muitos educadores na escola convivem com as conseqüências desse esfacelamento ou da perda de vínculos, principalmente nas classes públicas. Diante dessa realidade, poucos conseguem em resultados e a exclusão acaba sendo mais intensa. Formar para vida é construir também oportunidades e, para isso, as políticas sociais devem caminhar conjuntamente com a escola e a família. Os valores e a cidadania são resultado de ações contínuas e planejadas. A perda de vínculos familiares, escolares e sociais, não é resolvida com soluções mágicas ou constantes mudanças de projetos educacionais. A pesquisa mostra, também, que é necessário planejar, atravessar um recorte de tempo em busca de resultados, fazer acompanhamento e avaliação constante de indicadores que representem significativamente mudanças na construção de vínculos positivos nos contextos discutidos. Atualmente, dizemos que o tráfico, por exemplo, absorve a mão-de-obra infantil. Mas o que essa constatação nos diz em se tratando de ações para evitá-la e como a educação pode servir de meio para evitar esse problema?

A tarefa de construir um cidadão capaz de relacionar-se com a sociedade de forma positiva exige um envolvimento conjunto, uma consciência humanitária e atitudes sólidas em várias frentes. Nos países em desenvolvimento, a preocupação é questão de conscientização política em se tratando de ações públicas. Aspectos que diminuam os fatores de risco que desestremam a família e sua inserção na sociedade podem ser considerados como atenuantes da desistência do processo educacional. Diante disso, percebemos o quanto se amplia as práticas para se atingir o objetivo: Educação Básica de qualidade para todos.

O homem é um ser único, aprende de modo diferenciado e deve ser tratado de modo a reconhecer sua totalidade. A educação de qualidade perpassa por esse princípio de reconhecimento. O vínculo também se forma através de um sentido para a vida, de um propósito, que somente pode ser descoberto ou eleito por meio de um processo complexo de inter-relação com os pares sendo o contexto educacional um meio para desenvolvê-lo. Com as palavras de Blanchot, finalizamos esse artigo:

Não é a expressão de uma coisa, mas antes da ausência dessa coisa, palavra que faz com que as coisas desapareçam, impondo em nós o sentimento de uma ausência universal. (BLANCHOT, 1946, p. 1580).



Referências

- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BEE, H. L. **The developing child**. New York: HarperCollins College Publishers, 7º ed., 1985.
- BLANCHOT, M. **Le paradoxe d'autre**, Les temps modernes, jun. 1946, p. 1580.
- CAPRA, F. **A teia da vida**. São Paulo: Cultrix, 1996.
- CARDOSO, L. C. **Impacto da violência doméstica sobre a saúde mental das crianças**. Monografia de conclusão de curso não publicada. Curso de graduação em Psicologia, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2001.
- EMÍLIO, S. A. Os vínculos na inclusão escolar: sobre laços, amarras e nós. **Vínculo**. Disponível em: <http://pepsic.bvs-psi.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-24902005000100008&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 01 dez 2007.
- DELORS, J. **Educação: um tesouro a descobrir**. São Paulo, Cortez, 1998.
- GADOTTI, M. Lições de Freire. **Revista da Faculdade de Educação**. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010225551997000100002&script=sci_arttext&tlng=>>. Acesso em: 01 dez. 2007.
- GADOTTI, M. Perspectivas atuais da educação. **São Paulo em Perspectiva**. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010288392000000200002&script=sci_arttext&tlng=en>. Acesso em: 01 dez. 2007.
- GARMEZY, N. Stress-resistant children: the research for protective factors. In.: J. E., Stevenson (Org.) **Aspects of Current Child Psychiatry Research**. Oxford: Pergamon, 1985.
- MAIA, J. M. D.; WILLIAMS, L. C. de A. Fatores de risco e fatores de proteção ao desenvolvimento infantil: uma revisão da área. **Revista Temas em Psicologia da SBP**. Disponível em: <<http://www.sbp-online.org.br/revista2/vol13n2/v13n2a03t.htm>>. Acesso em: 01 dez. 2007.
- Manual do Atlas - TI 5.0 (p. 71-76).
- SINCLAIR, D. **Understanding wife assault: a training manual for counselors**. Toronto: Ontário. Publishing Company, 1985.

Sites

- A casa de Rubem Alves: www.rubemalves.com.br. Acesso em: 10 dez. 2007.
- Objetivos do Milênio: www.objetivosdomilenio.org.br. Acesso em: 01 dez. 2007.
- Portal Educacional: www.portaleducacional.com.br. Acesso em: 08 ago. 2007.